

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE CRIANÇAS AUTISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Talissa Marihá Feijó Silva¹
Hellen Chystianne Lucio Barros²

RESUMO

Este artigo, oriundo de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, apresenta algumas reflexões acerca da educação especial e inclusiva e os direitos sobre a efetivação da acessibilidade no ambiente escolar, com um recorte de análises de artigos e obras de autores que abordam sobre o tema desenvolvido, tendo como indicadores 3 descritores: “Acessibilidade no ambiente escolar”, “Instrumentos pedagógico e autismo”, “Inclusão no ambiente escolar de alunos autistas”. Diante das mudanças ocorridas ao longo da trajetória da educação inclusiva, a inclusão não deve ser pautada apenas com a efetivação da matrícula do aluno no ambiente escolar de ensino regular, mas garantir e assegurar o suporte necessário para o seu desenvolvimento ao longo da sua jornada estudantil. São essas inquietações que torna a busca por conhecimento um objeto contínuo com o objetivo em construir saberes e competências para fortalecer o processo das políticas públicas voltadas para a educação especial e inclusiva, sendo uma ponte para a consolidação dos direitos e a efetivação coerente das práticas educacionais inclusivas no âmbito educacional.

Palavras-chave: Educação especial; Inclusão; Acessibilidade; Alunos autistas.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a inclusão de crianças autistas nas escolas, tornou-se um tema desafiador e requer um olhar holístico diante do contexto referente a consolidação de um ambiente que possa favorecer o desenvolvimento social e cognitivo da criança no

¹ Mestranda do Curso de Educação Inclusiva- PROFEI da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, talissa.feijo@upe.br;

² Psicóloga, doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco-UPE, hellen.barros@upe.br

contexto escolar. Com um recorte de análises de artigos e obras que abordam sobre o tema desenvolvido, tendo como os principais teóricos utilizados na pesquisa: Bottger (2004), Freitas (2022). Heredero (2014), Mantoan (2003), Mazzota (1996) entre outros. Cabe uma reflexão e análise sob o viés teórico de como esse suporte deve ser realizado, de qual maneira o conceito de inclusão e acessibilidade no ambiente escolar é colocado nas obras de pesquisadores e como a acessibilidade e a inclusão no ambiente escolar é um fator importante para a evolução do aluno autista.

É importante ressaltar que a educação especial e inclusiva vai além da efetivação da matrícula do aluno na escola e sala regular, a acessibilidade deve ser colaborativa e proporcionar o desenvolvimento do aluno autista no processo educativo e fortalecer a inclusão em todos os aspectos.

Diante desse contexto, cabe uma reflexão e análise sob o viés teórico de como esse suporte deve ser realizado, de qual maneira o conceito de inclusão e acessibilidade no ambiente escolar é colocado nas normativas e obras de pesquisadores e como a acessibilidade e a inclusão no ambiente escolar é um fator importante para a evolução do aluno autista.

METODOLOGIA

Este artigo, oriundo de uma pesquisa bibliográfica de base narrativa, realizou-se uma revisão de literatura a partir da consulta às bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e repositórios de universidades do Brasil dos últimos 10 anos, com um recorte de análises de artigos e obras de autores que abordam sobre o tema desenvolvido, tendo como indicadores 3 descritores: “Acessibilidade no ambiente escolar”, “Instrumentos pedagógico e autismo”, “Inclusão no ambiente escolar de alunos autistas”. Com o objetivo em analisar 5 artigos e compreender o processo da inclusão e acessibilidade de alunos autistas no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ACESSIBILIDADE PARA ALUNOS AUTISTAS

Abordar sobre educação especial e inclusão requer uma visão holística diante de todo o processo educacional que envolve o ato de acolher, ter empatia e fortalecer o processo de aprendizagem para garantir os direitos apresentados nos documentos legais que abordam os tópicos sobre a educação especial e inclusiva.

Segundo Montoan (2003) a escola para ser inclusiva tem que compreender que o processo da inclusão começa pela empatia e pelo potencial de transformar e fortalecer a igualdade.

Ainda é muito desafiador abordar sobre como efetivar a inclusão de alunos da educação especial, pois as barreiras ultrapassam os aspectos arquitetônicos. É importante salientar que a escola tem um papel relevante nos aspectos voltados a como o ambiente escolar pode influenciar no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, principalmente dos alunos autistas.

Mantoan (2003) deixa claro que se a pretensão é que a escola seja inclusiva, é urgente que os planos se reconduzam para uma educação voltada à cidadania plena, sem preconceitos e que valorize as diferenças. A escola é um dos espaços onde formamos ideologia, construímos conhecimento e quebramos paradigmas sobre qualquer tipo de preconceito. O espaço escolar deve proporcionar acolhimento, conscientização, humanização e inclusão. Para mudar a condição excludentes do ensino e do contexto é necessário um novo olhar diante de todo o contexto que a escola está inserida.

Freitas (2022) enfatiza que, na maior parte do tempo, a ideia de inclusão permanece restrita à noção de “conseguir entrar”, “passar a fazer parte”, “estar dentro”, e na realidade a percepções do direito ao acesso, é que todos/as podem e devem participar, aceitando que participar dessa noção de desenvolvimento é adquirir (conhecimento, bens, posições pessoais) para “tentar ser uma unidade autônoma”. Dessa forma, o olhar holístico deve ser pautado no fazer acontecer e efetivar de forma eficiente a inclusão no contexto escolar.

Segundo Mazzota (1996), existem também fatores e estratégias que não devem ser esquecidas, como: formar, treinar e reciclar professores do sistema regular de ensino, estimular e formar “professores reabilitadores”, e “educadores infantis”. Para fortalecer o processo inclusivo. Ainda de acordo com Mazzota (1996) dever ser implantado serviços de apoio, promover a especialização de professores, elaborar salas de recursos, preparar profissionalmente, segundo as especificidades do aluno com deficiência. São diversos fatores que devem ser (re) pensados para realmente realizar a efetivação da inclusão e acessibilidade no espaço escolar.

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM E A SUA IMPORTÂNCIA

Abordar sobre aprendizagem é analisar sobre diversos aspectos voltados as particularidades e processos educativos que aperfeiçoem as práticas pedagógicas para melhor atender as necessidades do aluno.

Aprendizagem pode ser definida como um processo dinâmico e interativo que acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos e apresentados ao individuo no decorrer da sua jornada escolar e de forma informal diante do contexto que está inserido.

Segundo Manotan (2003), a inclusão não prevê a utilização de práticas/metodos de ensino escolar específico para um aluno com algum tipo de deficiência, ou para uma criança com dificuldade de aprender. O desenho universal de aprendizagem tem como objetivo a igualdade das oportunidades de construção de saberes, abre espaço para a participação de todos nos momentos de aula, tornando as atividades e o plano de aula acessível para atender a todos e a todas as alunos de forma igualitária, rompendo as barreiras curriculares, tonando as aulas inclusvas e acessível.

De acordo com Heredero (2014) “as adaptações dos elementos do currículo, de pequeno ou mesmo de grande porte, se tornam as estratégias básicas para atenção à diversidade, e se deveriam inserir no projeto pedagógico político das escolas”.

Segundo Heredero (2014) existem três princípios fundamentais baseados na investigação neurocientífica que orientam o DUA- desenho universal de aprendizagem, e como as adaptações devem ser realizadas de uma forma igualitária:

Princípio I: Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (o que da Aprendizagem); Princípio II: Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão (o como da Aprendizagem); Princípio III: Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem). (HEREDERO, 2014, p.733)

O desenho universal de aprendizagem deve ser direcionado com objetivo de reduzir as barreiras na forma de ensinar, proporciona adaptações e ser pensado para atender todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências.

Heredeiro (2014) destaca a ineficiência da construção do currículo escolar, pois frequentemente, os currículos não são organizados, idealizados ou validados para serem usados com a diversidade de estudantes que frequentam as salas de aula, para um público que não tem particularidades, os que precisam de um olhar reflexivo e cuidadoso em sua

aprendizagem, são prejudicados nesses planos curriculares que não consideram essa diversidade. Diante disso, cabe ressaltar que o desenho universal de aprendizagem não é totalmente direcionado para um aluno específico, mas para que venha atender todos os alunos e que a aprendizagem seja realizada de forma igualitária e significativa, valorizando a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto primordial desse estudo foi compreender através de levantamentos bibliográficos e a leitura dos 5 artigos que abordam a temática pesquisada, como ocorre a acessibilidade e a inclusão de alunos autistas na escola. Sendo assim, foi possível compreender diante de todo o contexto abordado o quanto o processo da inclusão e acessibilidade no contexto escolar é um ponto desafiador e precisa ser revisto com um olhar holístico. A educação especial e inclusiva deve ser uma pauta a ser reconstruída de forma contínua, buscando a melhoria e os avanços no processo inclusivo. Também é importante destacar a importância do trabalho colaborativo que é de grande contribuição na dinâmica e no processo interventivo voltado ao direcionamento da inclusão do aluno autista no contexto escolar e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e em todo espaço escolar.

Os 5 artigos que foram analisados apresentaram um contexto e abordagem sobre a efetivação do processo inclusivo e dos desafios que são colocados para efetivar esse a inclusão dos alunos autistas no ambiente escolar. Mesmo com vários documentos internacionais que direcionam a construção dos documentos oficiais nacionais que formulam as políticas públicas para educação especial e inclusiva, ainda há um grande desafio que é consolidar a efetivação de uma forma sólida. Os processos pedagógicos, ambiente escolar que se estende a conscientização, a espaço apresentado, a material didático a acessibilidade arquitetônica. São diversos fatores que impedem a efetivação de uma forma real no processo da educação especial e inclusiva no âmbito educacional.

A escola deve representar um espaço acolhedor e facilitador no processo de decostrução e reconstrução do olhar inclusivo. É importante destacar a relevância de algumas dimensões da acessibilidade no ambiente escolar. As escolas precisam repensar e construir um ambiente que seja inclusivo, e não é sobre acessibilidade arquitetônica, mas sobre os outros aspectos que deve ser pensado no acolhimento do aluno

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inclusão e acessibilidade dos alunos autistas no ambiente escolar ainda é uma pauta desafiadora, pois requer desconstrução e reconstrução de conceitos que emergem práticas que caminham para a exclusão e segregação no ambiente escolar.

É possível afirmar que o discurso direcionado ao processo de inclusão, vem sendo reconstruído de diferentes maneiras dentro dos campos oficial e pedagógico. O alinhamento para trazer o fortalecer os documentos oficiais a realidade tanto escolar como outros, está sendo cada vez mais analisado para consolidar o processo de acessibilidade e igualdade de direitos.

Diante disso, o estudo buscou analisar e compreender os documentos e teóricos que abordassem a importância do espaço e acessibilidade para alunos autistas no ambiente escolar, com objetivo em compreender e apresentar competências e saberes que construam novos conhecimentos que direcionem a um olhar holístico diante dos desafios voltados ao contexto de inclusão e justiça social dos direitos dos alunos autistas.

REFERÊNCIAS

- BOTTGER, A.R.S.; LOURENÇO, A.C.; CAPELLINI, V.L.M.F. **O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo.** Revista de Educação Especial, v.26, n.46, maio/ago, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5833/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- FREITAS, M. C. (2022). **Deficiências e diversidades: Educação inclusiva e o chão da escola.** Cortez.
- HEREDERO, E.S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares.** Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?sequence=1&isAllowed=Y>. Acesso em 06 de abr. 2024
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo. Editora Moderna. 2003.



MAZZOTA, M. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. SP: Cortez, 1996. _____. Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial. SP: EPU, 1993.